TERRITÓRIO DAS GERAIS

Publicação da Subsede Centro-Sul do SindUTE/MG - nº 1 - Setembro/2020

Presente!

REVISTA TERRITÓRIO DAS GERAIS
Publicação da Subsede Centro-Sul do SindUTE/MG

Expediente
Fundadores da revista e participantes da atual equipe de redação:
Profa. Maria Coeli Bitarães Lavarini
ASB Sra. Marcília Teixeira Saraiva
Profa. Maria Ephigênia Netto Salles
Prof. Diego Horta Bicalho
Prof. Frederico Rodrigues de Lima Filho
Prof. Moacir Pereira de Souza
Profa. Rosaura de Magalhães Pereira (*in memoriam*)
Fundadora e coordenadora:
Profa. Celeste Maria S. Oliveira

Diretoria da Subsede Centro-Sul do SindUTE/MG
Profa. Maria Coeli Bitarães Lavarini
Profa. Maria Ephigênia Netto Salles
Prof. Moacir Pereira de Souza
Prof. Diego Horta Bicalho
ASB Sra. Marcília Teixeira Saraiva
Prof. Frederico Rodrigues de Lima Filho
Profa.Cecília Almeida Campos Pedrosa
Profa. Edna da Consolação Camargo Santana
Prof Eustáquio Júnior da Silva
Prof. Fernando David Gomes Jardim
Prof. Franklim Pereira Campos
ASB Sr. Jonas Willian Pereira da Costa
Profa. Renata Aparecida Gonçalves de Oliveira Alves
Prof. Rodrigo Denis Machado
Prof. Francisco Roldão Saraiva

territoriodasgerais@gmail.com

Projeto gráfico e editoração
Rômulo Garcias

Revisão
Jurani Garcia

Fotos:
Acervo Rosaura

De luz e de vidro

De cima para baixo
Dos onze de todo o prédio
É o terceiro andar.

Suas luzes estão caladas
E os vidros que se veem na varanda
Fechados.

Meus olhos fiscais
Não mais contarão:
3, 2, 1
Estão abertos/há luz
Está lá!

Nunca mais
Nunca mais sugerirá
A possibilidade de uma cerveja
Um vinho quiçá
Cá ou lá.

Quem ocupá-lo
Não saberá quão vazio
Daqui parecerá.

Não.
Não estará mais lá.
Os vidros restarão opacos.

Não.
Não estará mais lá.
Luzes que lá se acenderem
Caladas
Já não significarão nada.
Serão tão escuras
Quanto cá sua ausência
S-e-m r-e-m-é-d-i-o.

Napoleão Laureano de Andrade

Editorial

A revista Território das Gerais dedica este número à Profa. Rosaura de Magalhães Pereira, nossa companheira muito amada que faleceu no dia primeiro de agosto de 2020.

Rosaura nasceu em Guanhães, filha de Dona Bilinha e de Carlos Pereira, na Rua do Pito.

Seus irmãos: Robson, Nilson, Rosiléia (que ainda mora em Guanhães e tem o apelido de Léia), Marivalda, Marinês e Lucilene.

Formada em Física pela Universidade Federal de Minas Gerais, com Licenciatura Plena, lecionou no Colégio Estadual Milton Campos – o Estadual Central.

Mas sua vocação para o Magistério surgiu quando tinha menos de treze anos de idade, quando dava aulas para colegas e vizinhos no quartinho dos fundos de sua casa. Aos dezessete anos começou a trabalhar como professora em Guanhães, na Escola Normal Getúlio de Carvalho, ensinando Ciências e Desenho Geométrico para alunos da quarta série ginasial. Com as economias que conseguiu, veio para Belo Horizonte fazer cursinho e prestar vestibular.

Na capital, Rosaura continuou a dar aulas particulares para se sustentar enquanto cursava Física na UFMG.

Em 1979, participou do maior movimento sindical ocorrido em Minas, a greve do Magistério Mineiro. Fez parte da criação da UTE – MG.

Eleita a primeira mulher presidenta da UTE, transformou essa entidade representativa dos trabalhadores em Educação em Sindicato. Por essa ação recebeu o prêmio Personalidade Destaque do jornal "Estado de Minas", na mesma edição em que também foi agraciado o empresário José Alencar.

Rosaura interagiu com outras categorias, trabalhando na Secretaria de Formação Sindical da CUT e na transformação da CPB em CNTE.

Nunca abriu mão de participar da política da vida essa doce guerreira.

Tornou-se presença importante nas assembleias, nos seminários e encontros dos trabalhadores em Educação.

Trabalhou no Cape - Centro de Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação e na chefia de gabinete da Secretaria de Educação.

Participou da criação da revista Território das Gerais, da Subsede Centro-Sul do SindUTE/MG.

Ante o impedimento às manifestações nas ruas, devido à pandemia e a sua condição de enferma, Rosaura continuou a luta *online*. Juntamente com as lideranças da deputada Beatriz Cerqueira, de Denise de Paula Romano, atual coordenadora do SindUTE, de Maria Coeli Bitarães Lavarini, coordenadora da Subsede Centro-Sul, e das

companheiras e companheiros de base. Manifestou-se contra a PEC 55/2020, do governo de Minas – a Reforma da Previdência, que diminui o salário e aumenta o tempo de serviço. Com argumentação contundente, expôs a fragilidade do projeto do governo, cuja justificativa prescindiu de estudos e pesquisas das condições reais dos trabalhadores em Educação.

Manifestou-se contra o projeto Escola Sem Partido por meio de um texto que publicamos nesta edição.

Seus argumentos favoreceram o entendimento de que o PLC 46/2020 é um desmonte do Ipsemg e uma retirada de direitos conquistados.

Em companhia das lideranças e dos trabalhadores em Educação de todo o Brasil, participou da luta pelo Fundeb, fortalecendo a estratégia "caça aos deputados".

Na véspera de sua morte, ainda postou uma mensagem, mostrando a necessidade de continuar a luta pelo Fundeb no Senado, recrudescendo a "caça aos senadores".

Sua luta é espelho, Rosaura – doce e aguerrida companheira –, em que se miraram as lideranças atuais. Nós nos miramos umas nas outras e uns nos outros e, assim, fortalecemos nossa categoria.

Mesmo com uma grave enfermidade, Rosaura viveu intensamente o compromisso com a Educação, a organização sindical, o amor, as amizades e o companheirismo.

Deus a abençoe, Rosaura, onde você estiver.

Maria Coeli Bitarães Lavarini
em nome dos companheiros e companheiras da Subsede Centro-Sul

Houve um tempo em que ela alimentou a ideia de construir o que nós chamávamos de "Condomínio Geriátrico": os amigos mais queridos e chegados compraríamos um lote grande, num lugar bonito e bacana, cada um construiria o seu chalé em torno de uma área de convivência, com piscina, é claro, para envelhecermos juntos.

Não rolou, seria complicado. Mas ela acabou sendo nossa vizinha, vindo morar perto da gente, comprou um apartamento em que nossas janelas se viam mutuamente; nos acompanhávamos pelo claro/escuro das janelas.

Leitora de Proust, leu os sete volumes, coisa rara, ela tinha a coleção com a tradução do Lawrence Py, nós, a da Editora Globo. Trocávamos impressões literárias, ela sempre em busca de indicações de leitura.

Dizia não gostar de música clássica, mas muitas vezes ouviu conosco. Caravana, do Chico, a tocava profundamente, cantava alto... De uns tempos pra cá nos viciamos em séries policiais da Netiflix, nem deu tempo de dizer que assinamos a Amazon Video, ela com certeza faria o mesmo.

Por mais de quatro décadas convivemos com ela, viajamos juntos, sofremos as dores deste país juntos, as dores dela e as nossas juntos, bebemos juntos, fumamos juntos, ouvimos os seus relatos de viagem (ela esteve em São Petersburgo, cenário de Dostoiévisk, autor objeto de inúmeras conversas nossas), ouvíamos suas queixas, suas angústias, seus desejos, seus medos, seu lado mais sombrio nós conhecíamos.

Não a ouviremos mais, agora, o que faremos é falar sobre ela, eu e Napoleão, para não esquecermos o que vivemos com ela.

O poema que o Napoleão escreveu na madrugada em que ela morreu expressa exatamente o que sentimos, ele e eu.

Gostaria de explodir aquele prédio onde as luzes na janela nunca mais se acenderão para nós.

Bracara Augusta Guimarães Xavier

3 de agosto de 2020

De Celeste para Rosaura

Celeste Semião

Rosaura,

Você não imagina a honra que é coordenar esta nossa revista da qual você é também fundadora e redatora, em especial este número, porque é dedicado a você.

De todas as experiências pelas quais passei para fazer esta edição, uma que me marcou foi visitar Guanhães, mesmo *online*. Mexeu com minha emoção porque me aproximei de sua cidade, sua família e seus conhecidos, como também por eu ter sido criada numa pequena cidade do interior. Me senti em casa.

Conversei com a Helma, que trabalha no Serviço Social da Prefeitura. Olhe que coincidência! O tio dela José de Alvarenga é casado com Dona Lica, irmã de sua mãe. Grata surpresa.

A Helma, com muita competência, contatou o Prof. Evandro Alvarenga, que demonstrou ter sido seu amigo e de sua família, da Dona Bilinha, sua mãe; do seu pai, Seo Carlos Pereira, de seus irmãos Robson e Nilson, suas irmãs Rosiléia, Marivalda, Marinês e Lucilene.

Vi sua rua, andei por sua cidade, até me lembrei do bispo de Guanhães, Dom Felipe, que conheci há tempos na casa de uma amiga católica. A lembrança de Dom Felipe me trouxe um ensinamento que a Igreja nos transmite: a esperança na transcendência. Sei que a Alma é imortal, mas, Rosaura, sentimos falta de seu rosto amigo, de seu olhar meigo, de sua voz , de seus argumentos tecidos com tanta lógica, de sua opinião precisa, de sua alegria de viver e seu sorriso franco. A falta que sua presença física faz é muito sentida por nós que compartilhamos o seu companheirismo e sua amizade fraterna.

Sua Alma alcançou a imortalidade, continua presente em todos os seus feitos, testemunhas de sua presença marcante ao nosso lado e inspiração para continuarmos a caminhada que iniciamos juntas.

Até mais ver, companheira.

BELO HORIZONTE, 6 DE JULHO DE 2019

Queridas e queridos Trabalhadoras e Trabalhadores da Educação de Minas Gerais:

Gostaria muito de estar com vocês nesse momento, mas, por orientações médicas, não pude comparecer. Na verdade estou aí, pois meu coração e meus pensamentos estão.

Tenho pensado muito no nosso sindicato, na nossa história, na atual conjuntura e nos desafios que estão postos para nós. E é exatamente a nossa história que me dá esperança e, acredito, nos aponta os caminhos.

Agradeço à nova diretoria do SindUTE, em especial à Denise, nossa coordenadora, esta oportunidade de falar com vocês.

Quando criamos (vejam só as palavras: CRIAMOS, CONSTRUÍMOS) a UTE-MG, há quarenta anos, vivíamos o período da ditadura civil-militar no Brasil. E participamos efetivamente da sua queda e da reconstrução da democracia do nosso país. Participamos da luta pela anistia ampla, geral e irrestrita, das mobilizações pelas Diretas Já (estávamos em cima do carro de som na grande manifestação na Praça da Rodoviária), da elaboração da Constituição de 88, da LDB. Criamos a CUT, a Coordenação Sindical dos Servidores Públicos e o PT. Conquistamos e transformamos a CPB em um sindicato de lutas, a CNTE. E muitas coisas mais.

A nossa história nos mostra do que somos capazes de fazer, se estivermos juntos e organizados.

E, é justamente nisto que precisamos, a meu ver, focar hoje – na discussão e no livre debate de ideias. Discutir onde erramos, por que erramos e fomos levados a viver este enorme retrocesso político, e o que precisamos fazer para retomar o caminho da construção de uma sociedade justa e igualitária, radicalmente democrática, mais humana e solidária e ecologicamente responsável.

E, pensando nisto tudo, acredito que o caminho está na revisão de nossa história e na reconstrução da trilha, radicalizando nosso processo de gestão democrática. O que não é fácil. Discutir com o que pensa diferente de nós é extremamente difícil. Não nas redes sociais. Aí é fácil. Encheu o saco, a gente elimina. Estou falando do que fazíamos no início da UTE. Íamos para as escolas conversar com professoras, professores, trabalhadores e trabalhadoras da Educação. Eleger representantes, trazer os jovens para a luta. A nossa saudosa organização por local de trabalho, lembram? Disseram-me recentemente que, hoje em dia, não podemos entrar nas escolas para conversar com os professores no horário do recreio. Isto é verdade? Se for, que tal começar a luta por aí?

Nosso sindicato tem 40 anos, e nós, a maioria dos filiados, creio, em torno de 60. Precisamos rejuvenescer nosso sindicato. E nós, os velhos (detesto expressões como "melhor idade"), podemos ajudar nisto. Para isto podem contar comigo.

E precisamos cuidar com carinho de nossos espaços de gestão democrática. Dá muito trabalho – mas vale a pena. É aí que a nova geração de lideranças se forma, aprende, como eu, Bia, Denise e tantos outros aprendemos: a coordenar uma reunião de forma produtiva, tirar decisões as mais consensuais possíveis e, não havendo possibilidade de consenso, após debate e votação, acatar a decisão da maioria. A decisão da maioria é soberana.

Simples? De jeito nenhum. O autoritarismo tem braço de ferro. E se nos descuidamos, ele se instala.

A primeira vez que falei em público, minhas pernas e mãos tremiam. Mas é assim que a gente aprende. Precisamos da nova geração de professores organizada, pensando e debatendo dentro das escolas, construindo no dia a dia a escola e a sociedade que queremos. Não existe um modelo. Existe a História. E refletir sobre a História da humanidade e os conhecimentos por ela produzidos pode nos orientar nas nossas escolhas.

Para terminar, quero desejar muita força, garra,

energia, inspiração e sucesso para a nova diretoria. Temos uma nova coordenadora, que simboliza hoje uma luta essencial para a democracia brasileira – mulher jovem e negra. Precisamos lutar contra o racismo, que mata milhares de jovens negros da periferia por ano (nossos alunos, não é mesmo?), a misoginia, a homofobia e o feminicídio. Precisamos reagir à tentativa de destruição da educação pública e fortalecer a luta para que ela seja laica, plural, democrática, de qualidade e para todos. Sem mordaça. Precisamos defender o nosso planeta, que não é plano, da destruição pelo aquecimento global, lutando contra o crescente desmatamento das florestas, a matança e expulsão das nossas populações primitivas, que preservam o ecossistema e com ele a vida das novas gerações. Precisamos continuar lutando por nossa valorização profissional e por nossos direitos.

O desafio é gigantesco, eu sei. Mas, como disse uma velha professora, "a história não se transforma em décadas."

Um forte abraço para todas e todos, e vamos à luta.

Rosaura de Magalhães Pereira
presidente da UTE/MG de 1988/1990 e
presidente do SindUTE/MG
de 1990/1991

Rosaura de Magalhães Pereira, **imprescindível**

Não tem tamanho o legado da professora Rosaura – nossa mestra, militante de tantas e importantes lutas, que resultaram em muitas conquistas para os profissionais da educação e a comunidade escolar.

Sua trajetória tem a dimensão da consciência que temos hoje sobre a necessária luta por uma educação pública de qualidade social.

Tem o tamanho dos nossos corações todas as vezes em que ousamos nos encorajar para fazer a luta contra o obscurantismo, contra todo tipo de opressão e preconceito.

Se pensarmos na luta por igualdade de gênero, contra o racismo e a intolerância religiosa… lá está Rosaura.

Se falarmos da luta das mulheres, dos jovens, dos aposentados e aposentadas… lá está Rosaura.

Se quisermos falar da luta pela democracia, pela soberania do país, por menos desigualdade social… também lá vamos encontrar Rosaura.

Mas, se nossa memória caminhar ao longo da história e formos nos deparar com o início de tudo, lá em 1979… não é que também estaremos de mãos dadas com Rosaura?

Sim, ela nunca deixou de segurar as mãos dos trabalhadores e trabalhadoras em educação.

Sim, era ela uma das pessoas que liderou o processo de criação da União dos Trabalhadores do Ensino (UTE), durante o primeiro Congresso dos Educadores de Minas Gerais, que reuniu cerca de 500 delegados de 71 cidades mineiras na Faculdade de Direito, em Belo Horizonte.

Esse foi o ápice do marco histórico do movimento sindical mineiro e brasileiro. Resultado da luta de trabalhadores que se mobilizaram nas escolas por melhores condições de trabalho e vida digna.

A UTE foi forjada na luta combativa da nossa guerreira Rosaura, que sempre fortaleceu, com sua garra e energia vibrante, a categoria da educação. Ah!! Quantas vezes ela abriu mão da sua própria vida, do convívio de sua família, para nos emprestar a sua força motriz. Jamais poderemos nos esquecer disso.

#Gratidão é palavra que vamos carregar ao nos lembrarmos dessa nossa companheira imprescindível.

Professora, fundadora da União dos Trabalhadores do Ensino (UTE), a primeira presidenta do SindUTE/MG.

Uma das fundadoras da CUT, CNTE, do Partido dos Trabalhadores e da Coordenação Sindical dos Servidores Públicos.

Não haverá um só dia em nossa luta em que deixaremos de levantar suas bandeiras, honrar sua trajetória e agradecer o seu imenso legado.

O que dizer dela

No começo dos anos 80, a ditadura militar imposta em 64 dava sinais de esgotamento. Os movimentos sociais emergiam das trevas para a luz. Falava-se em eleições, ainda que limitadas a um colégio eleitoral, pouco representativo do ponto de vista da participação popular. Os trabalhadores das fábricas se organizavam, ainda que sob a proteção dos muros que cercavam os pátios de recreação. O campo se mobilizava, ainda que timidamente, embalado pelos discursos de lideranças leigas e religiosas. Os estudantes se manifestavam, ainda que dentro de suas salas e corredores dos prédios de faculdades, em geral públicas. Crescia a massa de movimentos políticos nacionais e internacionais, com destaque para os movimentos de anistia e eleições diretas para presidente. São Bernardo se torna o eixo forte das manifestações de trabalhadores, e os metalúrgicos elegem seu maior líder o nordestino Luiz Inácio Lula da Silva, aquele que, a despeito da vigência ainda de ações repressivas do regime militar, se destaca como liderança legítima capaz de aglutinar os anseios por liberdade e democracia, direitos trabalhistas, empregos, saúde e educação para todos.

Destravava-se assim o que a ditadura havia suprimido durante mais de dezesseis anos, durante os quais o povo brasileiro, principalmente os trabalhadores, se viram amordaçados.

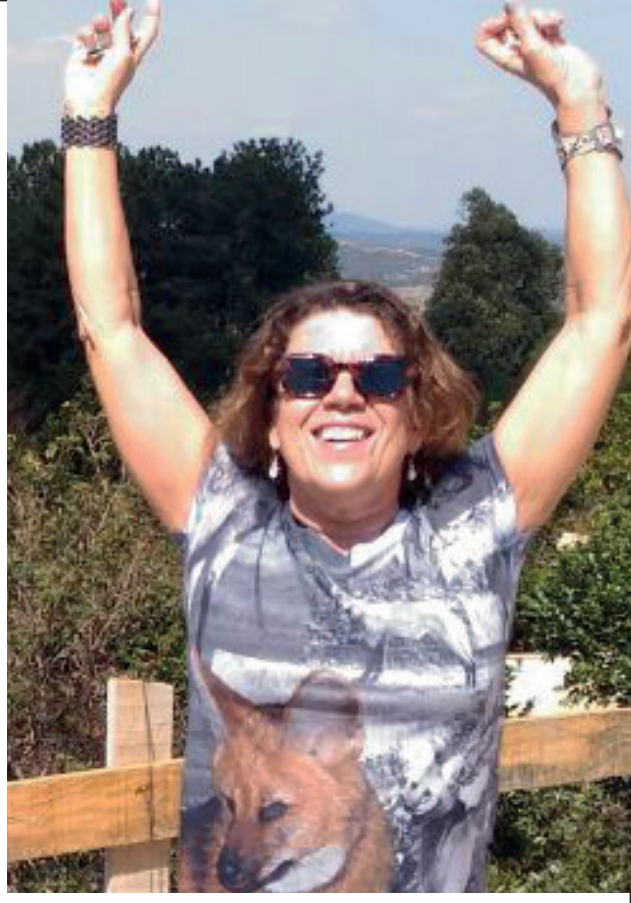
É nesse ambiente de relutância, de coragem e determinação que São Paulo e Minas inauguram com maior expressividade a resistência organizada, sob as lideranças de Luiz Inácio Lula da Silva, em São Bernardo, e em Minas, do movimento dos trabalhadores em Educação de escolas particulares e públicas. O movimento dos trabalhadores em Educação buscava novos caminhos, que apontassem para organizações independentes, livres das amarras que as prendiam ao Ministério do Trabalho e da velha ordem, na qual encontravam-se cingidas aos velhos mecanismos que atrelavam as escolas às representações políticas regionais, com prerrogativas de elegerem diretores de escolas aqueles que rezassem pela cartilha do político majoritário na região.

79 marca a *démarche* de um movimento no seio dos trabalhadores em Educação, com vistas à construção de uma nova ordem, pautada pela democracia, liberdade de expressão, independência em relação aos poderes constituídos, desatrelamento em relação ao Ministério do Trabalho e ao imposto sindical, autonomia das escolas para elegerem seus diretores por eleições diretas, com a participação da comunidade escolar, verbas destinadas às escolas sob a fiscalização do conselho escolar e das caixas escolares, formação dos grêmios estudantis com autonomia, enfim, uma ruptura com o velho sistema.

É com essa nova perspectiva de uma escola pública, gratuita, laica, democrática e de qualidade para todos que nasce a União dos Trabalhadores do Ensino – UTE-MG.

Coerente com esses princípios

Rosaura enfrentou com coragem e competência todos os obstáculos impostos pelo regime e a tradição conservadora de nossas instituições



defendidos pelas novas lideranças, inicia-se o processo que vai culminar com a eleição da primeira diretoria da entidade. Em função da legislação vigente, foi criada a UTE - União dos Trabalhadores do Ensino, até que o processo democrático em curso no país permitisse a fundação de sindicatos de funcionários públicos.

À frente da nova entidade destacaram-se lideranças como Luiz Soares Dulci (seu primeiro presidente), Luiz Fernando Carceroni, Antônio Carlos Pereira (Carlão), Rosaura de Magalhães Pereira; e Antônio Roberto Lambertucci (Toninho).

É sobre Rosaura de Magalhães Pereira que vamos falar em todo o espaço deste segundo número da revista Território das Gerais.

Mineira de Guanhães, sua vinda para Belo Horizonte ocorreu no final da década de 60, após alguma experiência no magistério em sua terra. Em 78, a jovem Rosaura foi contratada no Estadual Central, para dar aula de Física.

Num período ainda limitado pela ditadura militar, os professores das redes particular e pública de Minas Gerais levantavam-se contra a conjuntura nacional e estadual opressoras, com governadores ainda nomeados pelo regime, e os baixos salários. Numa crescente, o movimento ganhou força e a consequência foi a decretação da greve de 79, movimento emblemático na história da organização dos trabalhadores em Educação das escolas públicas e privadas no Estado. Pela primeira vez, uma assembleia da categoria tirava uma pauta de reivindicações, inspirada nas reivindicações dos trabalhadores em Educação do Rio de Janeiro em greve.

Foi nesse movimento que Rosaura se destacou como liderança inquestionável e intransigente na defesa dos direitos trabalhistas de sua categoria. Sua liderança encontrou capilaridade em todo o movimento de trabalhadores e trabalhadoras em diferentes categorias: esteve ativamente presente na luta pela Anistia Ampla, Geral e Irrestrita, nas mobilizações em ruas e praças da cidade (BH) e na elaboração da Constituição de 88 e da nova LDB. Incrementou os trabalhos na criação da CUT - Central Única dos Trabalhadores, na Coordenação dos Servidores Públicos e na fundação do PT. Contribuiu na conquista da antiga CPB, mais tarde transformada em CNTE - Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação.

Como presidente da UTE, Rosaura enfrentou com coragem e competência todos os obstáculos impostos pelo regime e a tradição conservadora de nossas instituições. Nos dois mandatos em que esteve à frente da entidade, a filiação mais que triplicou e a UTE tornou-se um instrumento de lutas, reconhecida pela categoria e respeitada pelas instituições oficiais.

Rosaura foi a grande responsável pela representatividade que tem hoje o SindUTE/MG.

Rosaura, Presente!

Prof. Moacir Pereira de Souza

NOTA DE PESAR

É com enorme tristeza que os/as educadores/as de todo o Brasil informam aos/às lutadores/as desse país o falecimento de Rosaura de Magalhães Pereira no dia de hoje. Rosaura era uma daquelas bravas mulheres imprescindíveis em que, certamente, Bertolt Brecht se inspirou como modelo em seu poema que, agora, parafraseamos em sua homenagem: se há mulheres que lutam um dia e são boas; se há aquelas que lutam um ano e são melhores; se há ainda aquelas que lutam durante muitos anos para serem muito melhores, Rosaura foi desse tipo de mulher que luta por uma vida inteira e, por isso, se torna imprescindível.

A mais nobre das profissões decidiu escolher como vocação, e assim ela se tornou professora. E como educadora, escolheu a luta como caminho. Assim, Rosaura se tornou a primeira presidente mulher da então União dos Trabalhadores em Educação (UTE) de Minas Gerais, nosso importante sindicato dos/as educadores/as mineiros/as que, anos mais tarde, veio a se tornar o hoje tão combativo SindUTE/MG. Como irremediável militante que sempre foi, ajudou a fundar a Central Única dos Trabalhadores (CUT) em Minas e esta própria Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação (CNTE).

A sua trajetória sempre foi a de combater as injustiças desse mundo e, como se não bastasse ocupar as grandes funções que sempre ocupou, Rosaura era daquelas lideranças que nutriam uma interminável empatia pelo próximo. Cativava pela atenção que a todos/as dispensava.

O movimento sindical da educação lhe deve, além do exemplo de luta, sua atuação política avançada que inseriu na pauta dos/as educadores/as brasileiros/as questões de gênero e contra os preconceitos raciais que, somente tempos depois, viriam a ocupar a agenda do nosso movimento. Sem dúvida alguma, Rosaura era daquelas sindicalistas que o futuro exigirá de todos nós assumirmos como exemplo.

Os educadores e educadoras de todo o Brasil, em especial aqueles/as de Minas Gerais, terão agora o seu modelo a seguir. E nele nos inspiraremos a continuar a nossa árdua luta por um mundo mais justo e igualitário, pleno de direitos a todos e todas da classe trabalhadora brasileira.

Rosaura de Magalhães Pereira, presente!
Brasília, 01 de agosto de 2020
Direção Executiva da CNTE

CNTE® Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação Brasil
www.cnte.org.br

Companheira, aqui seguiremos na luta

A primeira vez que ouvi falar da Rosaura foi como uma lenda!

Tem gente que tem essa luz própria que acaba iluminando não apenas o seu caminho, mas de muitos e muitas ao seu redor.

Sua expressiva representatividade, liderança e independência nos chegavam através dos relatos do período em que liderou a categoria da educação e o processo da unificação das entidades, transformando a UTE em Sindicato Único!

Depois pude conhecê-la, e ela foi uma das pessoas que me guiou no período em que estive à frente do SindUTE.

Tive a honra de contar com sua militância e apoio para deputada estadual.

Já no lugar de deputada estadual, ela me alertou para que aquele espaço não me endurecesse.

Rosaura se orgulhava muito do abraço com Paulo Freire (página 18 desta revista).

Sentiremos a sua falta, companheira Rosaura! Sentirei sua falta! BH hoje amanheceu cinza e fria, expressando sua tristeza.

Depois de uma vida de luta em defesa da coletividade, vá em paz, companheira. Aqui, seguiremos nas lutas!

Beatriz Cerqueira
deputada estadua (PT-MG)

Rosaura deixou sua marca

Há pessoas que marcam nossa trajetória, influenciando para sempre os rumos de nossas vidas.

Uma delas foi a querida companheira Rosaura Magalhães, da qual recebi a triste notícia do falecimento hoje.

Comigo ela esteve na linha de frente pela construção da UTE, CUT/MG e do PT.

Rosaura e eu éramos professores e já nos engajávamos na militância pelo direito dos trabalhadores.

Com o passar do tempo, senti muito orgulho ao vê-la assumir a presidência do SindUTE.

Aliás, a primeira mulher nesse cargo. Rosaura, com certeza, fez história.

Descanse em paz, minha amiga.

Fico com os seus ensinamentos e a lembrança no coração de todo seu afeto. Já deixa uma enorme saudade.

Rogério Correia
deputado federal (PT-MG)

Hoje perdemos nossa querida companheira de lutas pela Educação Rosaura Magalhães. Lutadora em defesa das causas democráticas foi presidente do SindUTE/MG. Contribuiu para a conquista de importantes direitos educacionais e maior valorização dos profissionais da Educação, possibilitando a melhoria e a universalização dessa política pública.

Rosaura nos deixa o legado da esperança de uma sociedade justa e resistência contra o arbítrio. Rosaura presente! Presente! Presente!

Vereador Arnaldo Godoy
Profa. Deise Cunha

Amor, amizade, alegria, solidariedade, abnegação, aconchego, inteligência, luta, resistência, vida.

Tudo isso tem um nome:

ROSAURA DE MAGALHÃES PEREIRA.

Foi nos idos de 1979.

A ditadura continuava enlutando o povo, sangrando-lhe a carne, a pele, a alma, os corações.

E nas praças apinhadas de fardas, de medalhas, de cassetetes, de cavalaria, ecoou um grito de guerra. O trabalhador ressurgia das cinzas com garra, vontade, união.

E a Educação fez coro nas ruas das Minas Gerais.

À frente: ROSAURA.

A jovem pequenininha, sorriso constante, voz forte aparecia grande, com seu braço forte, guiando a multidão que se arrastava empurrada pela farda, que não perdoava aqueles que lutavam pela dignidade perdida.

Ali começava sua história. Ela não parou mais. No chão ou nas grimpas de um caminhão, ela virava um gigante. Ou melhor: uma giganta!

Lá estava Rosaura na criação da UTE, depois SindUTE, na criação do PT, nas campanhas por melhoria da Educação e melhores condições de vida de nosso povo, nas assembleias, nas passeatas e também nas festas, nas comemorações, porque, afinal, "nem só de pão vive o homem."

Na sala de aula, além dos conteúdos programáticos, ensinava a coragem, a fé, a justiça. Educava para a vida. Formava o cidadão.

Hoje ela se vai. Sua alma, seu exemplo, ficam conosco.

Nas páginas da História, na memória dos educadores, seu nome iluminará nosso caminho. Sua luta será a nossa luta. Suas palavras serão as nossas palavras. Sua imagem não nos deixará, porque você vive. Sua voz não se apagará, porque você vive. Seus passos continuarão nos guiando, porque você vive.

Você foi descansar. Nós continuaremos sua luta. Tenha certeza disso. Esse é o nosso compromisso.

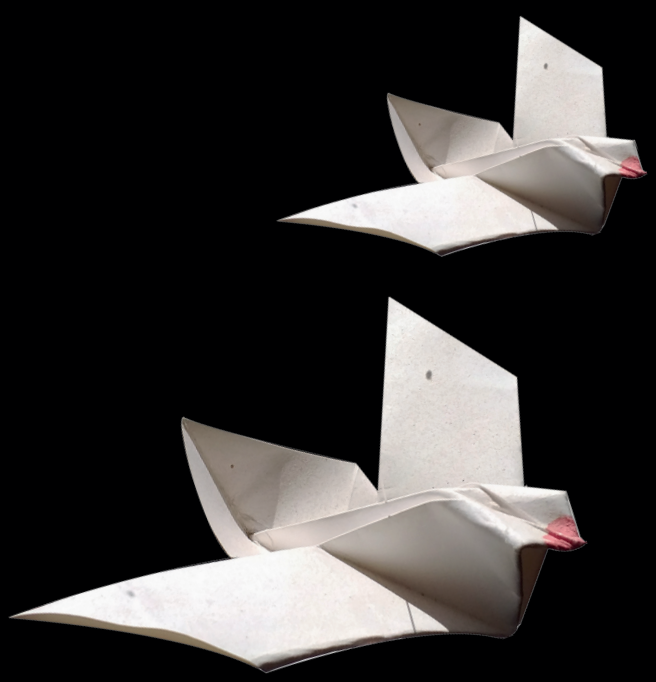
Rosaura vive! Vive!
Rosaura: presente!
presente! presente!

Maria Ephigênia Netto Salles

Comprometida com a luta por justiça e igualdade social, Rosaura foi uma incansável ativista da EDUCAÇÃO PÚBLICA e organização dos trabalhadores/as. Movida pelo sonho e esperança, ela sabia o lugar da EDUCAÇÃO como mola mestre da vida. Pensava e fazia o trabalho nas lutas sindicais para construir um poder pela EDUCAÇÃO a partir dos locais de trabalho. Uma das fundadoras da UTE, atual SindUTE, Rosaura teve atuação importante e foi a primeira mulher a assumir a presidência nessa entidade, numa categoria majoritariamente feminina. Lutou e enfrentou o machismo no movimento da educação, no campo onde atuou. Participou da construção da CUT, Coordenação Sindical, CNTE. Entendia como ninguém das lutas pedagógicas e não foi por acaso que, ao comemorar 10 anos da UTE, em sua gestão, o fez com a presença de Paulo Freire, esse marco importante da sua trajetória. Podemos dizer ser Rosaura uma freiriana. Professora de Física da rede estadual e municipal em Belo Horizonte. Defendeu e exerceu com muita ética e coragem os rumos de uma luta sindical, reivindicando ser trabalhadora, reinventando a educação, lutando por autonomia. Enxergava um mundo mais humano, mais igualitário. Conheci na luta e participei com ela, em vários lugares, de grupos de estudo, passando pela diretoria, em congressos, nas greves, nos comandos de greves, na escola, em sua casa e em várias outras instâncias do movimento, como inúmeros/as outros e outras lutadoras da rede estadual! Rosaura deixa um legado importante, acima de tudo deixa a sua história, que é a história da luta por um mundo melhor!

Maria Inez Pereira

Solidariedade



A Subsede Centro-Sul do SindUTE/MG se solidariza com a família de Rosaura de Magalhães Pereira, que faleceu depois de anos de luta contra o câncer, bem como com as famílias de várias companheiras e companheiros que voltaram à casa do Pai, vítimas da pandemia de Covid-19.

Os nossos que perdemos participam dos Inumeráveis, assim denominados porque convertidos em frios números oficiais, que registram mais de 130 mil mortos em nosso país, sem contar os esquecidos devido à subnotificação.

A Subsede Centro-Sul se solidariza com as famílias de todos os esquecidos, devido ao negacionismo do governo, que teima em divulgar que a pandemia não existe, é só invenção de comunistas. Solidariza-se com as famílias dos entregues à própria sorte, privados do direito à saúde, devido à falta de insumos e de respiradores nos hospitais.

Solidariza-se também com as famílias dos profissionais da saúde que lutam pela vida dos pacientes, mas adoecem e morrem por falta das condições de trabalho negadas pelo governo.

Solidariza-se também com todo o povo brasileiro, submetido a uma política genocida colocada em prática nas áreas da saúde, da segurança pública e do meio ambiente, que, em vez de significar proteção das florestas, significa incêndio de flora e fauna e morte de homens, mulheres e crianças das tribos indígenas.

Nossa solidariedade se estende ao Brasil que sofre com as destruições perpetradas pelo mandatário eleito por *fakes*.

Nossa solidariedade para com o Brasil se manifesta por meio das ações conjuntas com a CUT, CNTE e os parlamentares que representam os trabalhadores em Educação, por meio de:

Campanha pela aprovação do Fundeb com CAQ. A primeira vitória já se deu na Câmara Federal, mas a luta continua no Senado.

Campanhas desenvolvidas contra a política de desmonte da Previdência executada pelo governador a mando do governo federal, que, por sua vez, está a mando do interesse de forças econômicas internacionais.

Outra campanha importante é a de proteção do SUS, que se constitui num importante sistema de saúde, reconhecido no mundo inteiro. É o SUS responsável:

Pela vacinação gratuita, pelo serviço gratuito de ambulâncias, pelo Samu, pelas UPAs, pela fiscaliza-

ção da água potável, pela distribuição gratuita de medicamentos, pela vigilância sanitária, pelos agentes de saúde, pela conscientização do uso de preservativos e sua distribuição, assim como pelos testes gratuitos de HIV e DSTs, bem como pelo tratamento de HIV, PEP e PREP, pelos antídotos contra animais peçonhentos, pelo tratamento da tuberculose, pelos medicamentos de alto custo, pela vigilância epidemiológica... Ai do povo brasileiro se não fosse o SUS no tratamento dos doentes pelo coronavírus na epidemia que se está vivenciando neste momento.

Reivindicação do Piso Salarial do Magistério instituído pela Lei 11738/2008, tornando-se um direito legal. Reivindicá-lo tem sido uma tarefa árdua, sem vitória. O piso foi solicitado por meio de ofícios, de campanhas, foi exigido por meio de greves, em vão. Agora, a luta se dá para mantê-lo na lei, porque o governo federal, a mando dos interesses econômicos estrangeiros, pretende eliminá-lo. A eliminação do Piso Salarial do Magistério faz parte da agenda de destruição da Educação, Ciência e Cultura, agenda imposta de fora para dentro do Brasil.

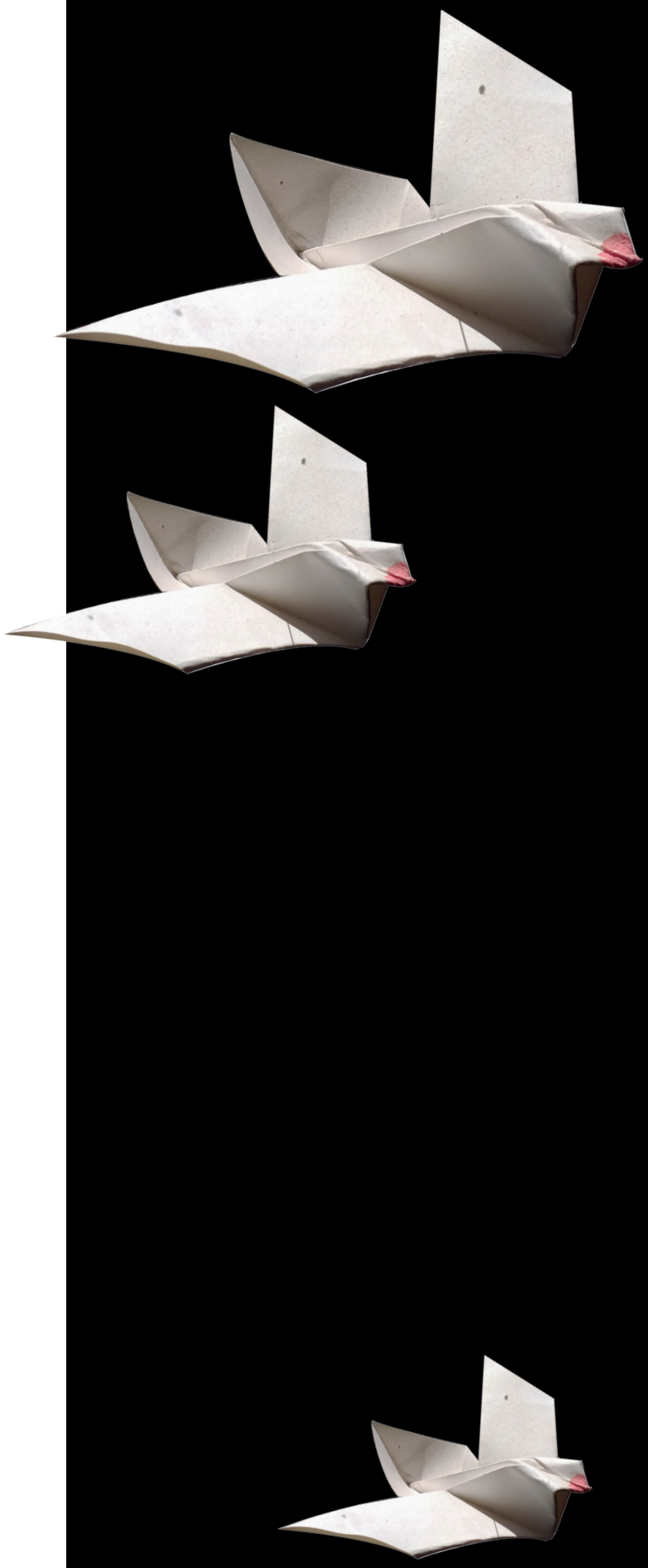
Engajamento na luta contra a perseguição ao MST. Como a marca registrada desse atual governo eleito e mantido por *fakenews* são a destruição e os incêndios, o SindUTE apoiou a luta dos bravos integrantes do MST no Quilombo Campo Grande, durante 56 horas de resistência à invasão do acampamento, incêndio e destruição de sua produção agrícola e dos meios de produção, de sua escola e manifestações culturais.

Manifestação em apoio à luta contra a entrega do patrimônio econômico e ambiental a empresas estrangeiras.

Manifestação junto com os parlamentares que defendem a população e os que representam os trabalhadores em Educação, por meio de movimentos nas ruas ou por meio da *internet* (os trabalhadores que fazem parte do grupo de risco), a favor das instituições democráticas que grupos de ultradireita influenciados pelo presidente eleito por *fakes* querem destruir.

Em todas as manifestações de que o SindUTE participou, estiveram presentes a companheira Rosaura de Magalhães Pereira e os companheiros e companheiras vítimas da pandemia – nossos Inumeráveis. Um dia, seus nomes serão conhecidos e receberão uma homenagem especial do SindUTE. Deus os tenha. Que suas famílias sejam consoladas. A elas, nossa solidariedade.

Subsede Centro-Sul do SindUTE/MG



ATIVIDADES
O DE
A RED
ULAR
COMISSÃO
DE
VOLANTES
COMISSÃO
DE
DIVULGAÇ

Mensagens

Mais devagar, meu Deus, com essa fila que "tá andando ligeiro demais da conta": em apenas 15 dias, três dos da minha "tchurma", nos bons tempos de infância e juventude em Guanhães--MG, a nossa amada terrinha, se "encantam", virando "estrelas". Outro dia mesmo, Antônio Passos Neto, nosso amigo Toninho Natan, que, no lançamento do meu "50 conto$...", me homenageou com discurso na Casa de Cultura Laet Berto, e a quem agradeci, de novo e pessoalmente, em outubro passado, autografando pra ele, na "Quinta na Praça", meus recentes "Guanhanês..." e "Fala (de) Mãe". Ontem, Rosaura de Magalhães Pereira, amiga desde o primeiro ano na sala de aula da nossa primeira professora, dona Nilze Pereira, no Grupo Escolar Padre Café, e, mais tarde, respeitando-nos mutuamente, nas lutas sindicais (ela, na direção do SindUTE, e eu, na Assessoria de Comunicação do Sindicato dos Administradores). E hoje, Vanuza Silva, que desde pequena frequentava nossa casa, ao lado da mãe Cecília, vendendo Avon, e do pai Rafael, embuçando o telhado do antigo sobrado, na Barão do Rio Branco. Este coração de 6.5 tenta ser forte, peleja pra não fraquejar nessa "Travessia" (*remember* Nascimento & Brant), "mas não tem jeito, hoj'eu tenho que chorar..."!

SAUDADES
Dimas Lopes
2 de agosto

Mais que amiga, o encontro foi em 75, quase adolescentes. Meninas das Exatas, e me orgulho disso! Rosaura foi uma professora dedicada, competente... Rosaura foi sindicalista e encarava com firmeza uma mesa de negociação! Tínhamos também as nossas loucuras, nunca fomos caretas, mas aqui não vem ao caso. A gente gostava de dançar, de viajar... Milho Verde, Trancoso, Arraial, Cumuruxatiba... Como fomos felizes! Temos até turma que aqui em casa foi batizada de turma do Malaguth, com almoço todo mês, festas de níver, Réveillon na casa do Napoleão e Bracara, os melhores amigos! Somos felizes porque sabemos comemorar o amor que nos une. Tá difícil não abraçar e chorar com eles: Melinha, Sâmia e os já citados! Celebramos a vida e vamos continuar por você, com você, porque a vida quer é isso da gente!!!

Laudieme Horta Nassif
***para* Rosaura de Magalhães Pereira**
1º de agosto

Sou grata ao Senhor por ter trabalhado e convivido tantos anos com você, Rosaura de Magalhães Pereira! Minha admiração por vc iniciou muito antes de te conhecer pessoalmente, foram muitos aprendizados! Ainda sem acreditar muito em sua partida, vc vai fazer falta nos encontros das amigas, você é NOSSA AMIGA PARA SEMPRE e estará sempre em nossos corações! Vá em paz!

Rosângela Veloso
1º de agosto

Minha amiga querida, Rosaura de Magalhães Pereira, foi para outra moradia. Compartilhamos muitos sorrisos e comemorações, mas tb muitas tristezas, causadas pelo atual cenário político.

Quando trabalhei no Centro de Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação – CAPE, ela foi minha primeira diretora. E com ela desenvolvi meu olhar p as diversidades e equidade de direitos. Como amiga, aprendi a defesa incondicional da justiça social.

Tentei fazer sua receita de lagarto marinado ao vinho e especiarias, reconheci q o talento é dela.

Em 2012 fiz um tratamento p um câncer de mama. Dois anos depois foi ela quem se tratou do câncer de mama. Compartilhamos vivências de luta pela vida.

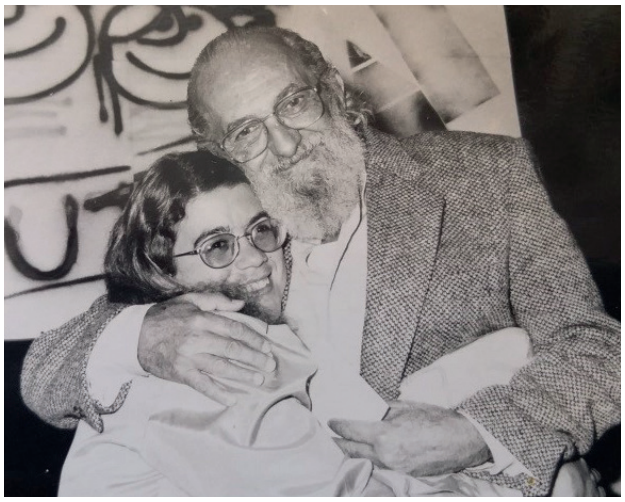
Numa vinda dela no sítio, pisou num formigueiro. Acudi jogando farta água nos seus pés p se livrar das formigas. Nomeamos esse episódio de Lava Pés. A foto dessa cena é linda, ainda vou achá-la em minha biblioteca virtual.

Da última vez q veio ao sítio, fevereiro deste ano atípico, mostrei a ela onde plantei a graviola q me presentiou. Ela aprovou o local do plantio e reverenciou a importância dos frutos dessa árvore p combater o câncer, essa doença invasiva e devastadora.

Hoje brindo ao legado q Rosaura nos deixou: garra, justiça social, militância e democracia.

Ela se faz presente na entrada de minha casa. Ela se faz eterna em minha memória.

Maria Célia Ccp
1º de agosto



Rosaura contava sobre esta foto, com Paulo Freire, com tamanho orgulho que dava arrepios. Dizia a ela: amplia e põe na moldura pra exibir a todos, menina!
Rosaura nos deixou. Não consigo mensurar a tristeza que sinto.
Professora de Física, militante, sindicalista, defensora das pautas sociais, guerreira!!!

Carolina Albuquerque
1º de agosto

Rosaura de Magalhães Pereira, você nos deixou hoje e estará sempre presente em nossas vidas e na nossa história.
Com você aprendi e bebi da história do SindUTE/MG, você foi avançada no seu tempo, tinha uma maestria na condução da nossa luta como ninguém, lenda que nos deixa e hoje brilha no céu.
Caminhamos juntos por muitos lugares de Minas, lutamos nas ruas de Belo Horizonte, celebramos, nos abraçamos, contamos causos, rimos de graça.
Você ficará marcada em minha história. Quando ouvia falar de você pensava, em te conhecer, e no dia que te conheci, após as narrativas de muitos, fiquei impactado: "uma mulher tão pequena e franzina" era um gigante nas ações e na vida.
Rosaura Presente!!!
Rosaura Presente na história do SindUTE!!!
Rosaura Presente na educação mineira e de BH!!!
Rosaura Presente nas nossas vidas e lutas!!!
Rosaura rosa que foi colhida para enfeitar o jardim do nosso Grande Pai!!!

José Luiz Rodrigues
1º de agosto

Vai...
Vai Rosaura Zaia, vai...
Vai continuar sua caminhada...
Vai continuar seu aprendizado...
Vai lutar em outros planos...
Aqui você já aprendeu e já lutou o bastante...
Vai, minha amiga e irmã... como vai ser difícil para mim ficar sem a sua amizade...
Vai com a Luz, com o Amor, com a Paz e com o Coração tranquilo de quem concluiu essa etapa...
Que você seja recebida com abraços amorosos dos seres benevolentes.
Você agora é uma estrela.

Ana Vieira
1º de agosto

Sin perder la ternura jamás.

Suzana Burnier

Em nome da família de Rosaura de Magalhães Pereira, nossa Zaia, Tia Zaia, agradecemos a todas as mensagens de suporte, de carinho e apreço que foram enviadas ou publicadas em inúmeras fontes. O depoimento de vocês faz jus à pessoa fantástica que ela foi e sempre será! Uma professora e ativista exemplar, comprometida com uma luta por justiça e igualdade social, incansável defensora da educação pública, gratuita e de qualidade. Nas palavras de uma amiga, "uma professora na arte de exercer a política com ética e coragem, que ajudou a enxergar o mundo de maneira mais igualitária."
A família recebeu o conforto das manifestações, e tenho certeza de que ela recebeu todo o amor enviado.

"ROSAURA
PRESENTE"
Para sempre em nossos corações!

Marivalda Pereira
2 de agosto

Te sei. Em vida

Provei teu gosto.

Perda, partidas

Memória, pó

Com a boca viva provei

Teu gosto, teu sumo grosso.

Em vida, morte, te sei.

Hilda Hilst

A grande amiga que gostava de me chamar pelo meu nome completo e a quem eu retribuía com um Rosaura de Magalhães, no mesmo tom eloquente e forte que ela atribuía ao meu nome, encantou-se, mas não deixará um vazio em meu peito. Não é, Rosaura de Magalhães Pereira?

Por mais de 30 anos encheu meus olhos com seu sorriso, com suas roupas coloridas, com brincos e colares que poucos sabem usar como nós.

Meus ouvidos guardarão para sempre suas gargalhadas, palavras de ordem, análises de conjuntura, palavras de afeto ou mesmo discordâncias políticas e pedagógicas.

Meus braços estarão recheados com seus abraços que me enlaçavam o pescoço, com vontade, devido à nossa diferença de tamanho e nossa intensidade nos afetos, ou com o calor do apoio em seus pilequinhos.

Meu paladar degustará a carne assada, a maminha de panela de pressão ou o molho pesto que preparava e servia como ninguém, e os vídeos que juntas produzimos, dando suas receitas ao vivo e a cores, temperarão para sempre esses sabores.

Suas indicações de leitura, suas fotos, suas sugestões e relatos de viagens me guiarão por um tempo sem fim.

Sua alegria, hospitalidade e disponibilidade para oferecer dias de lazer e saber em suas lindas e aconchegantes propriedades temporárias – Casa Branca e São Bartolomeu – rechearão cantos no baú de minha memória.

Sua coragem para defender o que pensava, tomar decisões, e seu rigoroso e combativo viver social e político habitarão coração e razão.

Seu humor e, por vezes, kkkkk, falta de humor, seu calor, seu amor e também seu furor diante das injustiças sociais não nos faltarão, pois ela soube, com muito cuidado, afeto e sabedoria, alimentar-nos com haustos eternos.

Sua disposição e *performances* para nossos pretensos ensaios fotográficos provocarão eternas lembranças de cada momento e movimento em que nossas gargalhadas se espalharam mundão afora.

Continuarei descansando com ela de pés para cima na lua, na chuva, na rede em uma varanda qualquer.

Lembrando que a morte não é o fim de cada um, é o constante cotidiano.

Ela deixará saudades, mas não vazio, porque

INTENSIDADE, SEU NOME É ROSAURA.

Áurea Regina Damasceno

UM SALVE PARA ROSAURA

Siga, Rosaura!

Siga seu novo caminho e vá distribuir sua sabedoria em outros espaços… Você fez amigos e amigas e deixa imensas saudades. Deixa também a certeza de uma grande dedicação e contribuição para um Brasil melhor, em especial na educação. Lutou pela justiça, contra a desigualdade, dedicou seu tempo com entusiasmo à construção da democracia e realizou muito enquanto esteve por aqui. Siga em paz!!!

Com carinho,

Eliane Guedes (Elianinha)

Rosaura

Compreender a sua trajetória durante a minha experiência, os anos em que a conheci, apesar de terem sido poucas as vezes em que eu estive com ela, posso dizer que Rosaura se compara a um imenso legado de História.

Ela realizou o grande feito de conduzir a maior entidade de classe de MG e, posteriormente, do Brasil, por ter também participado do processo de unificação da CNTE - Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação.

Teve uma posição definitiva no processo de unificação do SindUTE/MG, numa situação, segundo a conjuntura daquela época, de muita resistência de partes da categoria que não queriam estar juntas com os funcionários das escolas, que naquele período eram chamados de serviçais – palavra que não é nada pedagógica, porque os serviçais estão juntos com os professores no dia a dia, participam dos afazeres da organização escolar, em todos os sentidos.

Pois bem, Rosaura teve a compreensão dos novos tempos e dos desafios que se apresentavam: como incluir os serviçais na organização do SindUTE, que passou a representar não só os professores, mas toda a classe trabalhadora das escolas.

Naquela ocasião havia muitas mulheres exercendo várias funções na escola, e, raríssima exceção, havia um homem.

Eu não poderia deixar de falar desta companheira, prestando-lhe esta homenagem, com gratidão pelo legado político, pedagógico e inclusivo que me proporcionou ser hoje dirigente dessa instituição, o SindUTE, que mudou literalmente os rumos da história de luta dos trabalhadores em Educação de MG, reconhecida em todo o país, referência no mundo todo como exemplo de entidade de classe.

Não posso me furtar a dizer que, se não fosse o espírito de luta de Rosaura, provavelmente eu e vários colegas não estaríamos nos quadros estruturais da Educação, em função consagrada pela Lei 12.014/09, que, de fato, alterou o artigo 206 da nossa Carta Magna. Só isso torna Rosaura uma heroína, por reforçar os pilares da história do movimento sindical.

Pois bem, companheiras e companheiros, falar de Rosaura é falar de todos e todas que lutam por um mundo melhor. Infelizmente ela partiu num momento tão difícil e delicado da espécie humana, mas tenho certeza de que a sua luz nos guiará neste momento em que precisamos tanto da esperança.

A companheira Rosaura é a nossa estrela-guia para continuarmos a lidar com essa sociedade que, muitas vezes, não nos compreende quando paramos a fábrica de conhecimentos para lutar. Seus exemplos nos fortalecem e nos motivam a acreditar que é possível construir um mundo melhor para nós e para as futuras gerações.

ROSAURA PRESENTE... PRESENTE... PRESENTE !!!

SOMOS TODOS E TODAS ROSAURA, SEM PERDER A TERNURA JAMAIS...

Jonas Willian Pereira da Costa

Rosaura admirável

Rosaura foi uma pessoa que eu admirava por várias razões, como pessoa humana, como sindicalista e como educadora.

Quando presidenta da UTE e depois da unificação presidenta do SindUTE, foi de uma competência política extraordinária, ao fazer do nosso sindicato, junto com outras companheiras e companheiros, um sindicato único das trabalhadoras e trabalhadores da educação, enxergando e defendendo que unidos seríamos muito mais fortes.

Na fundação da CUT, anteviu que a classe trabalhadora precisava de uma central que fosse representativa para interferir, propor e lutar pela consolidação dos direitos trabalhistas, e o SindUTE veio somar com a fundação da CUT, junto de outros sindicatos que acreditavam que a unificação de diferentes ramos de atividades era a força para mudarmos a vida de milhares de trabalhadores. Rosaura não só defendeu a criação da CUT como fez parte da direção da central em Minas.

Na criação e fundação do Partido dos Trabalhadores, defendeu a necessidade de representação política da classe trabalhadora para propor e defender leis com direitos para todos.

Rosaura, em todas as suas participações, seja no SindUTE, CUT ou PT, jamais se afastou da sala de aula e da defesa de uma educação pública de qualidade para todos.

Foi também coordenadora do Centro de Aperfeiçoamento dos Professores da PBH e depois chefe de gabinete na Secretaria de Educação de BH.

Essa trajetória da Rosaura é essencial para eu dizer por que tenho tanta admiração por ela.

Na presidência SindUTE, foi uma incansável defensora da discussão educacional dentro do sindicato, não só defendendo os direitos sindicais como o direito à aprendizagem de nossos alunos.

Na sua presidência o sindicato fez inúmeros encontros, seminários, congressos educacionais, e ela sempre argumentando, refletindo e apoiando o departamento cultural/educacional em todas as nossas atividades, e nunca considerou ser um fato menor a nossa luta pedagógica. Daí a minha admiração de como ela unia a luta sindical com a educacional.

Na direção da CUT, a defesa dos direitos das mulheres trabalhadoras foi muito importante para que a entidade não se transformasse em um espaço masculino e machista, e minha admiração continuou.

Quando foi convidada para assumir o Centro de Aperfeiçoamento dos Professores da Secretaria de Educação de Belo Horizonte, trouxe para esse espaço todo o avanço na discussão pedagógica que havíamos conquistado no sindicato, e eu participei de muitos cursos que foram de grande valia para o meu crescimento com professora e para compreender o direito dos alunos à aprendizagem, e minha admiração continuou.

Quando me tornei diretora de escola municipal em BH, Rosaura era chefe de gabinete da secretária de Educação Pilar Lacerda. Intensifiquei meu contato pessoal com ela, e, quando eu levava propostas para vários projetos pedagógicos da escola, ela me ouvia, fazia perguntas, discutia o projeto e muitas vezes melhorava a proposta e aprovava. Ficava cada vez mais admirada por ela por perceber que, com o passar dos anos e tendo estado em vários cargos diferentes, ela nunca deixou de defender a sala de aula e seus trabalhadores.

O meu respeito aumentou mais quando, saindo da Secretaria de Educação, ela retornou com toda humildade para a sala de aula na rede municipal e estadual e continuou participando de todas as atividades em defesa da educação, seja no sindicato ou em outros espaços.

Quando se aposentou nas escolas, pensei o grande desperdício que seria o sindicato não ter em sua militância essa grande educadora e a convidei, em nome da diretoria, para participar dos encontros sindicais e ajudar a organizar o coletivo dos aposentados, e ela, com a maior humildade, sem nada exigir, veio somar nessa luta. Foi com sua história de vida que participou de encontros em várias cidades de Minas, contando aos jovens trabalhadores a importância da criação do sindicato, e aos aposentados mostrava todas as conquistas que a nossa luta proporcionou.

Rosaura era uma pessoa que ouvia com todo respeito a todos os que a procuravam, defendia com firmeza mas com ternura sua propostas, e sua vida foi sempre em defesa de um Brasil para todos, democrático e de direitos.

Minha admiração sempre estará presente nas saudades que sinto dessa grande companheira que foi Rosaura Magalhães.

Mônica Maria de Souza

Artigo enviado por **Rosaura** para esta edição da revista

A Frente em Defesa da Educação e da Democracia manifesta sua posição em defesa do projeto de escola que se infere da Constituição de 1988 e da LDB/1996 e contra o PL 274/2017 (chamado projeto Escola sem Partido), em tramitação na Câmara Municipal de BH, pelos seguintes motivos:

1 - O Brasil viveu, de 1964 a 1985, sob o regime militar. E, a partir de 1978, os trabalhadores brasileiros - dentre eles os professores - retomaram as lutas por salários e melhores condições de trabalho, incluindo, em suas pautas, reivindicações políticas mais gerais como a anistia, o fim da ditadura e as eleições Diretas-Já.

A Campanha Nacional pelas Diretas-Já toma corpo em 1983/1984, com grandes manifestações em todo o Brasil, e culmina com a eleição, pelo Congresso Nacional, do presidente da República, dando início ao processo de redemocratização do país.

Em 1987/1988, os deputados eleitos compõem a Assembleia Nacional Constituinte, responsável por escrever uma nova Constituição para o Brasil.

A Constituição de 1988, conhecida como Constituição Cidadã, foi resultado de um amplo processo de debates e negociações de todos os setores da sociedade brasileira (sindicatos, federações e confederações patronais e de trabalhadores da rede pública e privada, organizações da sociedade civil, conselhos de educação, universidades, entidades de educação, etc).

Ao longo dos dois anos de sua formulação até sua aprovação final, foram organizados fóruns e conferências para debater as propostas que seriam levadas para as Comissões Estaduais e Comissão Nacional de Educação na Constituinte e, depois, para a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a LDB. Por essa ocasião, discutimos, exaustivamente, a escola que tínhamos, quais eram os seus principais problemas e a escola que queríamos construir.

Tratamos da evasão escolar e da repetência, da falta de vagas no ensino básico para todas as crianças, adolescentes e jovens, a falta de vagas nas universidades públicas e, principalmente, a exclusão das camadas mais pobres da população brasileira – trabalhadores do campo e das cidades, negros, indígenas, ciganos – do acesso ao sistema público de formação superior, a necessidade de valorização dos profissionais da educação e os problemas na gestão das escolas.

O direito a uma educação pública, gratuita e de qualidade para todos era nossa bandeira. O resultado do processo nacional de discussão sobre educação é o que está inscrito na Constituição Federal de 1988 e na LDB de 1996.

A Lei Maior escrita com a participação de todos os setores da sociedade foi votada pelo Congresso Nacional Constituinte, presidido por Ulysses Guimarães. Seus princípios nos unificam e nos colocam em sua defesa, contando com o conhecimento e a participação de todos.

Constituição Brasileira

Art. 205 - A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Art. 206 - O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;

II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber;

III - pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas, e coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;

IV - gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;

V - valorização dos profissionais do ensino, garantindo, na forma da lei, plano de carreira para o magistério público, com piso salarial profissional e ingresso exclusivamente por concurso público de provas e títulos, assegurado regime jurídico único para todas as instituições mantidas pela União;

VI - gestão democrática do ensino público, na forma da lei;

VII - garantia de padrão de qualidade;

VIII - Piso salarial profissional nacional para os profissionais da educação escolar pública, nos termos da lei federal. (*incluído pela Emenda Constitucional n° 53, de 2006*)

Art. 207 - As universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Os princípios constitucionais foram reafirmados na LDB, onde se lê:

Art. 1º - A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.

§ 1º - Esta Lei disciplina a educação escolar, que se desenvolve, predominantemente, por meio do ensino, em instituições próprias.

§ 2º - A educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social.

TÍTULO II

Dos Princípios e Fins da Educação Nacional

Art. 2º - A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Art. 3º - O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;

II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;

III - pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;

IV - respeito à liberdade e apreço à tolerância;

V - coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;

VI - gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;

VII - valorização do profissional da educação escolar;

VIII - gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino;

IX - garantia de padrão de qualidade;

X - valorização da experiência extraescolar;

XI - vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais;

XII - consideração com a diversidade étnico-racial.

XIII - garantia do direito à educação e à aprendizagem ao longo da vida.

A gestão democrática na LDB

Art. 14 - Os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com as suas peculiaridades e conforme os seguintes princípios:

I - participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola;

II - participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes.

Art. 15 - Os sistemas de ensino assegurarão às unidades escolares públicas de educação básica que os integram progressivos graus de autonomia pedagógica e administrativa e de gestão financeira, observadas as normas gerais de direito financeiro público.

2 - O PL 274/2017, que ora tramita na Câmara Municipal de BH, fere a Constituição, especialmente, nos seguintes princípios:

Inciso II do Art. 206 - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber;

Inciso III do Art. 206 - pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas, e coexistência de instituições públicas e privadas de ensino.

O Projeto de Lei 274/2017, que "dispõe sobre o exercício da atividade docente", nega o princípio da liberdade de ensinar e aprender. Por mais que possamos divergir de certas práticas e posturas, considerando-as antiéticas, a premissa da liberdade, princípio constitucional como vimos acima, não pode ser traduzida como proibição. Estes dois termos, liberdade e proibição, são completamente antagônicos, negam-se mutuamente. As divergências e as diferentes posturas éticas e políticas presentes no interior das escolas, e elas existem, e é bom que existam, espelham a riqueza da diversidade, cuja existência deve ser defendida e deve ser um convite ao debate e à busca de soluções sempre por meio de discussões abertas, diálogos claros nos espaços democráticos que todas as escolas devem ter e incentivar. A formação para o exercício da cidadania pressupõe o convívio com as diferenças, e não a eliminação das posições e opiniões que não agradem a alguns ou até mesmo à maioria. A construção das regras que levam aos regimentos das escolas deve ser resultado do debate democrático, e não da imposição de uma determinada opinião.

3 - No seu art. 2º, o PL 274/2017 determina que "o poder público não se imiscuirá na orientação sexual dos alunos nem permitirá qualquer prática capaz de comprometer o desenvolvimento de sua personalidade em harmonia com a respectiva identidade biológica de sexo, sendo vedada, especialmente, a aplicação dos postulados da teoria ou ideologia de gênero".

Numa leitura imediata tenderemos a concordar com parte do que está dito. No entanto, trata-se de um flagrante desrespeito ao princípio constitucional do pluralismo de ideias e de concepções, e, ao mesmo tempo, uma manipulação, ao proibir uma teoria inexistente. Ao referir-se a uma suposta identidade biológica de sexo e, em seguida, vedar o que denomina "ideologia de gênero", o PL impõe como correta a concepção de que a identidade de gênero é biologicamente determinada e proíbe, veja bem, proíbe falar em outra concepção. Podemos sim questionar uma teoria, podemos mesmo debater se uma determinada teoria existe ou não, e argumentar contra ela, mas proibir que a escola e seus professores falem a esse respeito é claramente inconstitucional.

Sabemos, afinal, que uma sociedade livre e democrática não pode se esconder sob o véu do preconceito e da formação de pessoas orientadas pela intolerância com o próximo. Proibir que a escola e seus professores falem a respeito de temas polêmicos, mas contemporâneos, é jogar pela submissão da laicidade do Estado à orientação religiosa ou filosófica deste ou daquele grupo. É apostar no clima de polarização e extremismo que vem nos distanciando do convívio social e amistoso. É claro que não cabe ao poder público, à escola e aos docentes imiscuírem "na orientação sexual dos alunos". Essa é uma matéria de foro íntimo inatacável. Porém, não tratar de temas cotidianos significa apartar a Educação de sua missão precípua, a de preparar os indivíduos para o mundo social onde as relações, inclusive as do trabalho, estão cada vez mais complexas e dinâmicas.

4 - Em seu art. 3º, o PL demonstra total desconhecimento da realidade de uma escola e do trabalho dos professores, bem como do perfil da nova geração de estudantes e da dinâmica de uma sala de aula. Um professor/a, para conseguir lecionar em uma turma com 30/40 alunos, precisa desenvolver estratégias e ter habilidade para conquistar a atenção e o interesse da turma. E isso não é fácil. Às vezes, um único aluno com alguma peculiaridade consegue desestruturar todo um trabalho. O professor precisa atender as individualidades, respeitar o ritmo de aprendizagem de cada aluno e se fazer respeitar pela turma. Essas relações são construídas a cada nova turma, ano após ano. Falar em audiência cativa dos alunos, atualmente, é mostrar total desconhecimento da realidade. No mundo atual, em que as tecnologias da comunicação e da informação são cada vez mais acessíveis e diversas, conquistar o interesse das crianças, adolescentes e jovens para o conhecimento formal e científico torna-se cada dia mais desafiador. Os estudantes não são sujeitos passivos, conforme esse artigo do PL tenta induzir a crer. Esse tipo de escola e de alunos não existe. O grande desafio das escolas e de seus professores é, a partir dos alunos reais, com a enorme quantidade de informações e opiniões que eles já possuem, construir um ambiente que permita pensar e estimule nos alunos a curiosidade e a capacidade de buscar e compreender as informações e refletir sobre elas; a capacidade de conviver em sociedade com os iguais e os diferentes; a prontidão para divergir e argumentar em defesa de suas ideias; conhecer o que a humanidade já produziu e se apropriar desse conhecimento e avançar, assumindo as rédeas do seu próprio destino, de sua comunidade, dos seres humanos e do planeta.

5 - Como se não bastasse, o art. 4º do PL 274/2017 determina a obrigatoriedade de se afixarem cartazes cujo conteúdo são proibições, nas salas de aula e dos professores, em conformidade com os tamanhos estipulados na própria lei (90cm x 70cm).

Essa determinação quebra as relações coletivamente construídas; quebra o pacto subjacente à relação professor/alunos, trabalhosamente conseguido; transfere a autonomia dos alunos e de seu professor a uma figura exterior que dita de fora pra dentro da escola; subtrai a autoridade conquistada pelos alunos e a autoridade do professor, submetendo-os a uma dita nociva ao caráter que favorece torpezas como a espionagem e a delação.

Um ambiente que deveria ser de liberdade, curiosidade, respeito e tolerância se transformaria em um ambiente de desconfiança, perseguição, insegurança e medo, como já anda ocorrendo em algumas escolas e com alguns professores.

A riqueza de uma escola está exatamente no convívio democrático e pacífico, que pressupõe o respeito a diferentes "opiniões, concepções, preferências ideológicas, religiosas, morais, políticas e partidárias", tal como deveria ser na sociedade. A formação crítica dos alunos também se dá pela comparação das posturas de seus professores com as quais se identificam ou não. Uma postura ética inadequada é sempre percebida, e a escola possui mecanismos de avaliação e de gestão democrática para solucionar os conflitos. E, se não os possui, deve se esforçar para construí-los.

6 - Nas justificativas do PL encontramos o seguinte argumento:

"É fato notório que professores e autores de livros didáticos vêm-se utilizando de suas aulas e de suas obras para tentar obter a adesão dos estudantes a determina-

das correntes políticas e ideológicas; e para fazer com que eles adotem padrões de julgamento e de conduta moral – especialmente moral sexual – incompatíveis com os que lhes são ensinados por seus pais ou responsáveis.

Diante dessa realidade – conhecida por experiência direta de todos os que passaram pelo sistema de ensino nos últimos 20 ou 30 anos –, entendemos que é necessário e urgente adotar medidas eficazes para prevenir a prática da doutrinação política e ideológica nas escolas, e a usurpação do direito dos pais a que seus filhos recebam a educação moral que esteja de acordo com suas próprias convicções.

Trata-se, afinal, de práticas ilícitas, violadoras de direitos e liberdades fundamentais dos estudantes e de seus pais ou responsáveis, como se passa a demonstrar:"

Analisando essa justificativa, questionamos: se "todos os que passaram pelo sistema de ensino nos últimos 20 ou 30 anos" foram vítimas da "doutrinação política e ideológica nas escolas", e estimulados a "adotar padrões de julgamento e de conduta moral – especialmente moral sexual – incompatíveis com os que lhes são ensinados por seus pais ou responsáveis", como explicar a profunda polarização de concepções políticas e ideológicas presente na sociedade brasileira atual? Como explicar a diversidade de opiniões sobre sexualidade e moral sexual nesta mesma sociedade majoritariamente conservadora e homofóbica? Podemos concluir que a doutrinação ideológica tão denunciada e que inspira esta lei gera efeito contrário?

E, se essas práticas são "ilícitas" e "violadoras de direitos", significa que a sociedade já construiu leis que as criminalizam, e que já existem mecanismos para, sendo denunciadas e comprovadas, punir os infratores. Que sentido tem então submeter todos os professores à condenação antecipada? É isto que esta lei faz, condena a educação e os educadores por uma suposta violação do direito dos estudantes de ouvir somente aquilo que seus pais permitem que eles ouçam. E mais, como a escola é composta por alunos cujos pais pensam de forma diferente, o professor estaria "condenado ao silêncio", a não emitir sua opinião nunca, em nenhuma questão política, ideológica ou moral. Nem mesmo, considerando a realidade atual, pode o professor expressar preceitos científicos, filosóficos ou sociológicos, já que sobre a Ciência também existem divergências de opiniões.

Acreditamos que quanto mais aberta, livre, plural e democrática uma escola for, mais ela contribuirá para formar sujeitos capazes de viver e conviver em sociedade.

E a liberdade de opinião e de expressão, como direito humano, é, pois,também um direito dos professores.

Cabe destacar que, na sociedade contemporânea, com o volume de informações e a rapidez com que circulam, torna-se cada vez mais difícil supor que a escola conseguiria impor a alguém uma determinada opinião. O desafio é exatamente contribuir para que os estudantes possam formar as suas opiniões com base nos conhecimentos (históricos, científicos, filosóficos, antropológicos, etc) produzidos pela humanidade e, dessa forma, ser capazes de produzir novos conhecimentos, até mesmo contestar os atuais, mas para isso fundamentando-se em argumentos e respaldados em métodos e conteúdos plausíveis.

7 - Ainda nas justificativas, o PL refere-se a uma contradição: "Liberdade de ensinar – assegurada pelo art. 206, II, da Constituição Federal – não se confunde com liberdade de expressão; não existe liberdade de expressão no exercício estrito da atividade docente, sob pena de ser anulada a liberdade de consciência e de crença dos estudantes, que formam, em sala de aula, uma audiência cativa;"

Desde quando um professor manifestar sua opinião a respeito de um determinado tema fere a liberdade de consciência e de crença de um aluno? Por mais autoritário que seja o professor, e se não houver debate sobre o tema com direito à ampla manifestação de opiniões diferentes, esse docente falará no vazio, ou seja, na melhor das hipóteses, será ignorado. A não ser que a sua opinião cale fundo na consciência desses alunos. E, se assim for, não seria direito dos alunos pensarem diferente de seus pais, mães e demais familiares? Quem, nesse caso, estaria impondo uma opinião? O professor ou a família? Quem não estaria admitindo que seus valores sejam questionados? E por que não conversar sobre isto com os filhos? Importante lembrar que a maior parte dos casos de violação de direitos de crianças e jovens ocorre no interior das suas famílias.

8 - Queremos concordar que "A liberdade de ensinar obviamente não confere ao professor o direito de se aproveitar do seu cargo" para "favorecer, prejudicar ou constranger os alunos em razão de suas convicções políticas, ideológicas, morais ou religiosas;" nem "o direito de fazer propaganda político-partidária em sala de aula"; nem o "direito de manipular o conteúdo da sua disciplina com o objetivo de obter a adesão dos alunos a determinada corrente política ou ideológica." Entretanto, cabe ressaltar que, para os que assim o fizerem, e não são muitos os que assim agem, existem as leis. Os estatutos dos servidores públicos e os do magistério determinam quais são os deveres, proibições e penalidades impostas aos servidores públicos, em geral, e aos professores, em particular, que incorrerem em erros. Em BH, a Lei 7169, nos artigos 183 a 211, estabelece os deveres, as proibições, as responsabilidades e as penalidades a que estão sujeitos os servidores públicos.

No Estado de MG, o Estatuto do Magistério, Lei 7109, no seu título XI, dispõe sobre os deveres e as transgressões passíveis de penalidades.

9 - Por fim, também queremos concordar que na escola "nem favoritismo nem perseguições são toleráveis. Simpatias ou animosidades pessoais, políticas ou ideológicas não podem interferir na atuação administrativa e muito menos interesses sectários, de facções ou grupos de qualquer espécie." Essas interferências não podem ser impostas nem aos alunos, nem aos professores. Mas, infelizmente, o que esse PL diz tentar evitar em relação aos alunos propõe impor à escola e aos professores.

Aos profissionais que, porventura, manifestarem opiniões diferentes das que professam os responsáveis pela elaboração desse projeto de lei, é proposta uma perseguição implacável.

Por isso que analisamos, defendemos a liberdade de opinião e de expressão para todos. Para alunos e seus familiares, professores e demais profissionais. Defendemos ainda o "respeito à liberdade e apreço à tolerância", como previsto no artigo 3°, inciso IV, da LDB/1996.

10 - Sobre os itens 14, 15 e 16 das justificativas, cabe ressaltar nossa defesa intransigente da escola laica, o que não significa proibir que as questões morais e religiosas sejam objeto de livre debate no interior das escolas. Podem ser debatidas sem imposição de uma única opinião, mas com respeito à diversidade e apreço à tolerância, conforme previsto na LDB. A justificativa que reconhece terem os pais o "direito a que seus filhos recebam a educação religiosa e moral que esteja de acordo com suas próprias convicções" não implica que seus professores sejam proibidos de "tratar de conteúdos morais que não tenham sido previamente aprovados pelos pais dos alunos," nem sejam obrigados a "manter posição de neutralidade em relação a todas as religiões". Até porque os filhos (estudantes) também têm direito de conhecer outras opiniões e optar ou não por elas. Como já argumentamos, um professor trabalha com alunos cujos pais têm diferentes religiões, ideologias e opiniões, por isso o professor não pode ser proibido de falar sobre um tema, pela possibilidade de ferir a opinião de um aluno ou a de seus pais, em sala de aula. Ao se ensinar a Historia do Holocausto, por exemplo, seria inconcebível deixar de abordar os horrores cometidos contra milhões de judeus, homossexuais, comunistas e ciganos que foram cruelmente assassinados. Poderíamos pensar em vários temas necessariamente discutidos na escola que trariam dificuldades similares: escravagismo, universalização do direito ao voto, sacrifícios humanos com fins religiosos, xenofobia, lugar da mulher na sociedade...

Por fim, o PL 274 – escola "sem partido"– é, a nosso ver, o projeto do "partido da intolerância", que tem por objetivo "eliminar o diferente". Que "coloca pais e alunos contra os professores e contra a escola", que propõe substituir a pedagogia da liberdade, da confiança e do diálogo por uma pedagogia do medo, da espionagem e delação, que "visa a retirar do professor a sua condição de educador". Que enaltece a delação e tenta fazer do professor um opressor e nega aos alunos a participação no processo educativo como educandos e os remete a um lugar de vítimas, espiões e delatores.

A escola e seus professores, ao contrário do que propõe esse PL 274/2017, precisam de apoio, valorização, estímulo, formação profissional e respeito.

"ESCOLA SEM PARTIDO" – PROJETO DE LEI MUNICIPAL 274/2017 – CMBH

Art. 1° - Esta lei dispõe sobre o exercício da atividade docente em consonância com os seguintes princípios:

I - liberdade de aprender e de ensinar;

II - liberdade de consciência e de crença dos estudantes;

III - pluralismo de ideias;

IV - neutralidade política, ideológica e religiosa do Estado;

V - direito dos pais sobre a educação religiosa e moral dos seus filhos, assegurado pela Convenção Americana sobre Direitos Humanos.

Art. 2° - O Poder Público não se imiscuirá na orientação sexual dos alunos nem permitirá qualquer prática capaz de comprometer o desenvolvimento de sua personalidade em harmonia com a respectiva identidade biológica de sexo, sendo vedada, especialmente, a aplicação dos postulados da teoria ou ideologia de gênero.

Art. 3° - No exercício de suas funções, o professor:

I - não se aproveitará da audiência cativa dos alunos para promover os seus próprios interesses, opiniões, concepções ou preferências ideológicas, religiosas, morais, políticas e partidárias;

II - não favorecerá nem prejudicará ou constrangerá os alunos em razão de suas convicções políticas, ideológicas, morais ou religiosas, ou da falta delas;

III - não fará propaganda político-partidária em sala de aula nem incitará seus alunos a participar de manifestações, atos públicos e passeatas;

IV - ao tratar de questões políticas, socioculturais e econômicas, apresentará aos alunos, de forma justa, as principais versões, teorias, opiniões e perspectivas concorrentes a respeito;

V - respeitará o direito dos pais dos alunos a que seus filhos recebam a educação religiosa e moral que esteja de acordo com as suas próprias convicções;

VI - não permitirá que os direitos assegurados nos itens anteriores sejam violados pela ação de estudantes ou terceiros, dentro da sala de aula.

Art. 4° - As instituições de educação básica afixarão nas salas de aula e nas salas dos professores cartazes com o conteúdo previsto no anexo desta Lei, com, no mínimo, 90 centímetros de altura por 70 centímetros de largura, e fonte com tamanho compatível com as dimensões adotadas.

Parágrafo único - Nas instituições de educação infantil, os cartazes referidos no caput deste artigo serão afixados somente nas salas dos professores.

Art. 5° - As escolas confessionais e as particulares cujas práticas educativas sejam orientadas por concepções, princípios e valores morais, religiosos ou ideológicos deverão obter dos pais ou responsáveis pelos estudantes, no ato da matrícula, autorização expressa para a veiculação de conteúdos identificados com os referidos princípios, valores e concepções.

Art. 6° - Esta Lei entra em vigor no prazo de sessenta dias, a partir da data de sua publicação.

Belo Horizonte, 15 de abril de 2017.

ANEXO
DEVERES DO PROFESSOR

I - O Professor não se aproveitará da audiência cativa dos alunos para promover os seus próprios interesses, opiniões, concepções ou preferências ideológicas, religiosas, morais, políticas e partidárias.

II - O Professor não favorecerá, não prejudicará e não constrangerá os alunos em razão de suas convicções políticas, ideológicas, morais ou religiosas, ou da falta delas.

III - O Professor não fará propaganda político-partidária em sala de aula nem incitará seus alunos a participar de manifestações, atos públicos e passeatas.

IV - Ao tratar de questões políticas, sócio-culturais e econômicas, o professor apresentará aos alunos, de forma justa – isto é, com a mesma profundidade e seriedade –, as principais versões, teorias, opiniões e perspectivas concorrentes a respeito da matéria.

V - O Professor respeitará o direito dos pais a que seus filhos recebam a educação religiosa e moral que esteja de acordo com suas próprias convicções.

VI - O Professor não permitirá que os direitos assegurados nos itens anteriores sejam violados pela ação de estudantes ou terceiros, dentro da sala de aula.

SindUTE Minas Gerais

Sindicato Único dos Trabalhadores em Educação de Minas Gerais

FILIADO À CNTE E À CUT

NINGUÉM SOLTA A MÃO DE NINGUÉM!

40 anos

CNTE

CUT MG

CENTRAL ÚNICA DOS TRABALHADORES